**Carta 4 a Inês de Praga (4CCL)**

**1** À outra metade da minha alma, singular sacrário do meu cordial amor, à ilustre rainha, esposa do Cordeiro, Rei eterno, dona Inês, minha caríssima mãe e filha, especial entre todas as outras, **2** eu, Clara, serva indigna de Cristo e inútil servidora das suas servas que vivem no mosteiro de São Damião em Assis, **3** desejo saúde e que possa *cantar o cântico novo* diante do trono de Deus e do Cordeiro, juntamente com as outras santas virgens, e *seguir o Cordeiro onde quer que ele vá*(Ap 14,3-4). **4** *Ó mãe* e filha, *esposa* (cfr. Mt 12,50; 2Cor 11,2) do Rei de todos os séculos, embora não tenha escrito mais vezes, como a minha alma e a sua igualmente desejam e de certa forma até necessitariam, não estranhe **5** nem pense que o fogo do amor está ardendo menos no coração de sua mãe. **6** A dificuldade é esta: faltam portadores e o perigo nas estradas é conhecido. **7** Mas agora, podendo escrever à minha querida, alegro-me e exulto com você, ó esposa de Cristo, na *alegria do espírito*(cfr. 1Ts 1,6). **8** Pois, como Inês, a outra virgem santa, você desposou de modo maravilhoso o >I>Cordeiro imaculado (1Pd 1,19) *que tira o pecado do mundo* (Jo 1,29), deixando todas as vaidades desta terra.

**9** Feliz, decerto, é você, que pode participar desse banquete sagrado para unir-se com todas as fibras do coração àquele **10** cuja beleza todos os batalhões bem-aventurados dos céus admiram sem cessar, **11** cuja afeição apaixona, cuja contemplação restaura, cuja bondade nos sacia, **12** cuja suavidade preenche, cuja lembrança ilumina suavemente, **13** cujo perfume dará vida aos mortos, cuja visão gloriosa tornará felizes todos os cidadãos da celeste Jerusalém, **14** *pois é o esplendor da glória* (Hb 1,3) eterna, *o brilho da luz perpétua e o espelho sem mancha* (Sb 7,26).

**15** Olhe dentro desse espelho todos os dias, ó rainha, esposa de Jesus Cristo, e espelhe nele, sem cessar, o seu rosto, **16** para enfeitar-se toda, interior e exteriormente, vestida e*cingida de variedade* (Sl 44,10), **17** ornada também com as flores e roupas das virtudes todas, ó filha e esposa caríssima do sumo Rei. **18** Pois nesse espelho resplandecem a bem-aventurada pobreza, a santa humildade e a inefável caridade, como, nele inteiro, você vai poder contemplar com a graça de Deus.

**19** Preste atenção no princípio do espelho: a pobreza daquele que, *envolto em panos, foi posto no presépio* (cfr. Lc 2,12)! **20** Admirável humildade, estupenda pobreza! **21** O Rei dos anjos, *o Senhor do céu e da terra* (cfr. Mt 11,25) repousa numa manjedoura. **22** No meio do espelho, considere a humildade, ou pelo menos a bem-aventurada pobreza, as fadigas sem conta e as penas que suportou pela redenção do gênero humano. **23** E, no fim desse mesmo espelho, contemple a caridade inefável com que quis padecer no lenho da cruz e nela morrer a morte mais vergonhosa. **24** Assim, posto no lenho na cruz, o próprio espelho advertia quem passava para o que deviam considerar: **25** *ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se há outra dor igual à minha* (Lm 1,12). **26** Respondamos a uma voz, num só espírito, ao que clama e grita: *Vou me lembrar para sempre e minha alma vai desfalecer em mim* (Lam 3,20). **27** Tomara que você se inflame cada vez mais no ardor dessa caridade, ó rainha do Rei celeste! **28** Além disso, contemplando suas indizíveis delícias, riquezas e honras perpétuas, **29** proclame, suspirando com tamanho desejo do coração e tanto amor:

**30** *Arrasta-me atrás de ti! Corramos no odor dos teus bálsamos* (Ct 1,3), ó esposo celeste! **31** Vou correr sem desfalecer, até me introduzires na tua adega (Ct 2,4), **32** até que tua esquerda esteja sob a minha cabeça, sua direita me abrace (Ct 2,6) toda feliz, e me dês o beijo mais feliz de tua boca (Ct 1,1).

**33** Posta nessa contemplação, lembre-se de sua mãe pobrezinha, **34** sabendo que eu gravei sua feliz recordação de maneira indelével *nas tábuas do meu coração* (cfr. Pr 3,3; 2Cor 3,3)porque você, para mim, é a mais querida de todas. **35** Que mais? No amor por você, cale-se a língua de carne, fale a língua do espírito. **36** Filha bendita, como a língua do corpo não pode expressar melhor o afeto que tenho por você, **37** peço que aceite com bondade e devoção isto que eu escrevi pela metade, olhando ao menos o carinho materno que me faz arder de caridade todos os dias por você e suas filhas. **38** Minhas filhas também, de modo especial a virgem prudentíssima Inês, minha irmã, recomendam-se no Senhor, quanto podem, a você e suas filhas.

**39** Adeus, filha querida, a você e a suas filhas, até o trono de *glória do grande Deus* (cfr. Tt 2,13). Rezem *por nós* (cfr. 1Ts 5,25).

**40** Pela presente, recomendo quanto posso à sua caridade os portadores desta carta, nossos caríssimos Frei Amado, *querido por Deus e pelos homens* (cfr. Sir 45,1), e Frei Bonagura. Amém.